

Guia de elaboração de trabalhos escritos

Conselho Técnico-Científico



Leiria, julho de 2011



Guia de elaboração de trabalhos escritos

Guia orientador

Conselho Técnico-Científico

Leiria, julho de 2011

LISTA DE ABREVIATURAS, ACRÓNIMOS E SIGLAS

APA - *American Psychological Association*

CIPE - Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem

ESSLei – Escola Superior de Saúde de Leiria

ISBN – International Standard Book Number

ISSN - International Standard Serial Number

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 6

1. NORMAS DE APRESENTAÇÃO DE UM TRABALHO ESCRITO 7

1.1. FORMATAÇÃO 7

1.2. ELEMENTOS PRÉ TEXTUAIS 7

1.2.1. Capa 7

1.2.2. Folha de rosto 8

1.2.3. Pensamento, dedicatória e agradecimentos 9

1.2.4. Lista de abreviaturas, acrônimos e siglas 10

1.2.5. Resumo e *abstract* 11

1.2.6. Índice 11

1.2.7. Índices de figuras, gráficos, quadros e tabelas 12

1.3. ELEMENTOS TEXTUAIS 12

1.3.1. Introdução 12

1.3.2. Corpo do texto 13

1.3.2.1. Citações 15

1.3.2.2. Referências a gráficos, figuras, quadros e tabelas 15

1.3.3. Conclusão 18

1.4. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS 18

1.4.1. Referências bibliográficas 18

1.4.2. Anexos 19

2. CONCLUSÃO 20

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 21

ANEXOS

ANEXO I Formatação gráfica de um trabalho escrito

ANEXO II Exemplos de índices

ANEXO III Orientações para a elaboração de citações no texto

ANEXO IV Orientações para elaboração de referências bibliográficas segundo a normas da *American Psychological Association*

ÍNDICE DE FIGURAS

- FIGURA 1** Representação gráfica de uma capa e de uma folha de rosto 9
- FIGURA 2** Exemplos de referências a gráficos, figuras, quadros e tabelas 16

INTRODUÇÃO

O presente guia de elaboração de trabalhos escritos é da responsabilidade do Conselho Técnico-Científico da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria.

Com a realização deste guia procurou definir-se resumidamente alguns critérios metodológicos que orientem o utilizador na apresentação de trabalhos escritos (Monografias, Relatórios, Pesquisas Bibliográficas e outros) e facilitem a aprendizagem do estudante, ajudando-o na preparação dos seus trabalhos.

O conjunto de orientações aqui apresentadas tem como base a Norma da *American Psychological Association* (APA, 2006, 2010), tendo sido realizada também uma revisão bibliográfica como forma de associar informação e exemplos pertinentes a uma melhor compreensão das normas e critérios definidos.

O desenvolvimento deste guia encontra-se dividido em quatro partes. Numa primeira parte, irão ser referidas algumas normas de formatação gráfica, uma vez que a mancha gráfica do texto deve ser agradável e permitir uma leitura coerente. Na segunda parte, irão ser apresentadas as orientações relativas aos elementos pré-textuais, nomeadamente capa, folha de rosto, resumo, índice, entre outros. A terceira parte irá incluir as normas de orientação para os elementos textuais: introdução, corpo do texto e conclusão. A última parte do desenvolvimento será destinada à apresentação dos princípios e normas de elaboração dos elementos pós-textuais, as referências bibliográficas e os anexos.

Depois de apresentadas todas as normas no desenvolvimento do guia, é realizada uma breve conclusão do tema.

Em anexo a este trabalho incluem-se as orientações para a elaboração de citações no texto e as orientações para elaboração de Referências Bibliográficas segundo a APA (2006, 2010).

1. NORMAS DE APRESENTAÇÃO DE UM TRABALHO ESCRITO

Neste documento descreve-se um conjunto de orientações que padronizam a conceção de um trabalho escrito procurando que os estudantes se familiarizem com os princípios orientadores em vigor na ESSLei, explicitando os aspetos gráficos e de conceção.

1.1. FORMATAÇÃO

É considerada a formatação que diz respeito aos elementos comuns a todo o trabalho. A formatação geral deve ser harmoniosa e contribuir para uma fácil leitura.

Os aspetos referentes à formatação da página, letra, espaços, tabulação, paginação, níveis de títulos e encadernação são apresentados no Anexo I.

1.2. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Os elementos pré-textuais, também designados de preliminares, antecedem o texto. São elementos pré-textuais a capa, a folha de rosto, o pensamento, dedicatória e agradecimentos, a lista de abreviaturas, acrónimos e siglas, o resumo e o *abstract*, o índice geral e os índices de gráficos, figuras, quadros e tabelas. Tendo em conta que alguns destes elementos são facultativos, os elementos pré-textuais devem ser apresentados na ordem que a seguir se apresenta.

1.2.1. Capa

A capa do trabalho, além de uma proteção externa do documento, é também a primeira apresentação visual do mesmo, devendo conter determinados elementos cuja localização e conteúdo se consideram essenciais para a identificação do trabalho.

Assim, no terço superior da capa devem constar:

- Logotipo da unidade orgânica

- Nome da Instituição e da unidade orgânica,
- Curso e turma

No terço médio da folha devem constar:

- Título do trabalho (curto, não devendo exceder as 12 palavras);
- Nome completo do autor ou autores, por ordem alfabética.

No terço inferior da folha devem constar:

- Local (nome da cidade)
- Data de apresentação (mês e ano).

A capa poderá ainda ter figuras, desenhos ou outros elementos ilustrativos, adequados ao tema em estudo.

1.2.2. Folha de rosto

A folha (ou página) de rosto é colocada imediatamente a seguir à capa. Deve incluir, além dos elementos constantes da capa, outros que forneçam informações mais detalhadas sobre o trabalho, nomeadamente:

- A pormenorização do título;
- A identificação do tipo de trabalho escrito (monografia, relatório, estudo de caso, trabalho de análise crítico-reflexiva, entre outros);
- O número de aluno
- A identificação da unidade curricular;
- O nome do docente ou orientador.

Devem ser excluídas as figuras, desenhos e outros elementos ilustrativos que possam ter sido incluídos na capa.

A capa e folha de rosto são apresentadas em esquema na Figura 1.

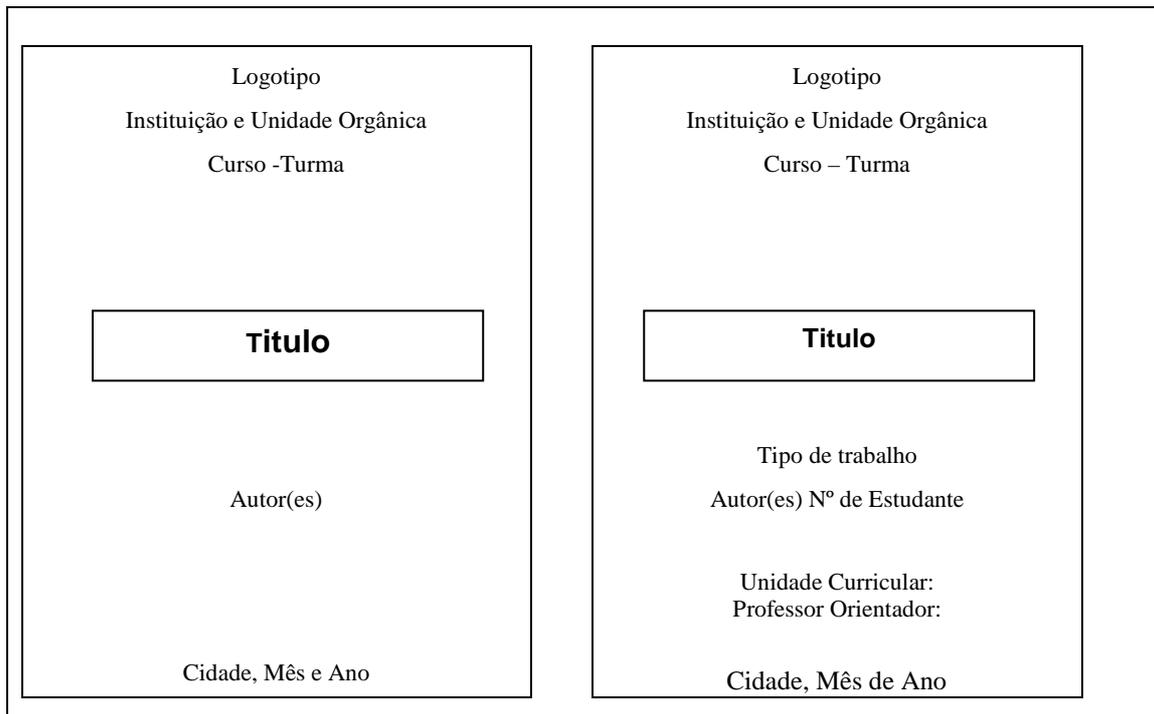


FIGURA 1: Representação gráfica de uma capa (esquerda) e de uma folha de rosto (direita).

1.2.3. Pensamento, Dedicatória e Agradecimentos

Qualquer um destes elementos pré-textuais é opcional e deve constar em página própria.

- Pensamento

Página de pensamento é a que inclui uma citação, escolhida pelo autor, para destacar no seu trabalho. O pensamento deve ser apresentado entre aspas, ou em itálico, ou em negrito, tendo abaixo a indicação do autor. Deve ser disposto à direita e na metade inferior da página.

Surge após a folha de rosto.

- Dedicatória

Página de dedicatória é aquela em que o autor dedica o seu trabalho a alguém que contribuiu de alguma forma para a sua consecução. A dedicatória deve ser expressa de forma simples, sóbria e breve, disposta à direita e na metade inferior da página.

Surge a seguir à folha do pensamento.

- Agradecimentos

A página de agradecimentos é aquela em que o autor dirige palavras de reconhecimento a pessoas e/ou instituições que contribuíram de forma relevante para a realização do trabalho.

Deve evitar-se um número de agradecimentos muito extenso (não devendo ultrapassar uma página), sendo colocados por ordem hierárquica de importância.

Surge a seguir à folha de dedicatória.

1.2.4. Lista de abreviaturas, acrónimos e siglas

As abreviaturas são formas encurtadas das palavras resultantes da omissão de algumas sílabas.

Exemplos: Ex. – Exemplo; Cap. – Capítulo

Os acrónimos são um conjunto de letras, geralmente formadas pelas iniciais que constituem uma expressão.

Exemplos:

ESSLei – Escola Superior de Saúde de Leiria;

CIPE – Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem

As siglas têm uma utilização comercial e podem não corresponder às iniciais de uma expressão.

Exemplo:

UNAVE - Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro

As abreviaturas, os acrónimos e as siglas têm lista em página própria, respeitando a ordem alfabética, situando-se imediatamente antes do Resumo e do *Abstract*. No texto, a primeira vez que estes são utilizados devem ser identificados entre parêntesis após a sua referência por extenso.

Exemplo:

Escola Superior de Saúde de Leiria (ESSLei)

1.2.5. Resumo e *abstract*

O resumo é identificado com cabeçalho não numerado. Deve conter a informação necessária que permita ao leitor descobrir/identificar se o conteúdo tem interesse para si.

Deve conter uma síntese de todo o trabalho destacando os pontos essenciais, dando especial relevo aos aspetos inovadores e às conclusões na perspectiva de mostrar claramente o cumprimento dos objetivos. Num trabalho de investigação, o resumo apresenta o tema e faz o enquadramento teórico de forma breve, indica os principais objetivos orientadores da pesquisa, apresenta os critérios metodológicos seguidos e técnicas de tratamento de dados utilizados e põe em evidência as conclusões mais relevantes.

No resumo, o limite de palavras pode oscilar entre 120 a 250 palavras, não devendo exceder o número de palavras previsto para cada tipo de trabalho.

Devem ser indicadas 3 a 5 palavras-chave ou descritores de acordo com o Medical Subject Headings (MeSH), da National Library of Medicine.

Além do resumo, coloca-se uma segunda folha com a sua versão em inglês, identificada como *abstract*, para facilitar a divulgação do trabalho realizado.

1.2.6. Índice

O índice de um trabalho é a enumeração das principais divisões, secções, partes ou capítulos, na mesma ordem em que se sucedem no texto, com indicação das páginas em que os mesmos se iniciam.

A introdução, as referências bibliográficas e os anexos constantes no índice, não devem ser antecidos por qualquer numeração. Esta, apenas, deve usar-se para capítulos, subcapítulos e demais divisões do texto (Frada, 2000).

Os anexos não são paginados mas a referência aos mesmos deve vir no índice geral.

Em anexo (ANEXO II) são apresentados exemplos de índices de trabalhos.

1.2.7. Índices de gráficos, figuras, quadros e tabelas

Cada um destes elementos ilustrativos implica um índice em página própria. Estes índices situam-se depois do índice geral. Cada um dos elementos ilustrativos é referenciado pelo seu número e título explicativo, conforme exemplos que constam em anexo (ANEXO II).

1.3. ELEMENTOS TEXTUAIS

O elemento textual refere-se ao corpo do trabalho, sendo constituído pela introdução, corpo do texto propriamente dito e conclusão.

1.3.1. Introdução

A introdução tem por objetivo fornecer a informação necessária à compreensão do estudo e sua justificação. Recomenda-se que seja redigida no final do trabalho, por ser esta a altura em que se tem a noção exata e global do mesmo. Na redação escolha entre o presente, o pretérito perfeito e o pretérito perfeito composto e depois mantenha sempre o mesmo tempo verbal (APA, 2006).

De um modo claro e sucinto, deve conter:

- Apresentação do tema;
- Enquadramento e justificação da escolha do tema;
- Objetivos;
- Metodologia utilizada;
- Estrutura do trabalho, com breve referência aos aspetos principais da fundamentação ou quadro teórico.

Num trabalho de investigação (monografia ou dissertação), a introdução deve:

- Identificar e delimitar o problema, deixando claro qual o problema que o trabalho procura dar resposta;
- Formular adequadamente a questão de investigação/questão de partida;
- Justificar a relevância do estudo, apresentando uma breve revisão da literatura que sustente a justificação;
- Deixar claro o tipo de estudo que vai ser desenvolvido; Apresentar os objetivos que devem estar de acordo com a(s) questão(ões) de investigação e/ou hipóteses;
- Fazer referência à metodologia utilizada;
- Referir a forma de estruturação do trabalho.

A exposição destes elementos deve apresentar-se sequencialmente de modo a ilustrar o trabalho na sua globalidade.

1.3.2. Corpo do texto

Consiste no desenvolvimento lógico do conteúdo devendo seguir rigorosamente a ordem apresentada no índice ou sumário. Cada divisão do tema consiste num capítulo.

Em cada capítulo desenvolve-se o assunto: descrição, análise, sistematização e explicitação da temática. Na estrutura do texto deve verificar-se continuidade, fluência e coerência das ideias, apresentando-se argumentos de reforço e de contraposição.

O discurso deve conter frases curtas e sintéticas, as quais permitem maior clareza na exposição. Devem respeitar-se as regras gramaticais de forma a manter a concordância em tempo, modo e género.

No caso de serem utilizadas palavras ou expressões em língua estrangeira, as mesmas deverão ser apresentadas em itálico.

A referência a estudos empíricos só deve ser feita se tiver implicações para o problema proposto, apresentando-se, apenas, os resultados pertinentes e os aspetos metodológicos relevantes.

Do ponto de vista do seu conteúdo, quando se tratar de um trabalho de investigação (monografia ou dissertação), deve atender-se aos seguintes aspetos:

- A fundamentação teórica não deve exceder as 25 páginas. Os conteúdos devem ser pertinentes e centrados no problema, apoiando-se em informação nova e inovadora, no máximo com 15 anos e as teorias e conceitos enquadrarem as variáveis e as hipóteses;
- A metodologia que descreve em pormenor a condução do estudo deve permitir a sua replicação, indicando o tipo de investigação realizada: as questões de investigação e as hipóteses formuladas e operacionalizadas, o processo de seleção da amostra, os instrumentos de recolha de dados adequados à natureza das variáveis (devendo estas serem operacionalizadas com coerência com as definições conceptuais e os critérios de mensuração) e às características dos elementos de amostra, o processo de recolha de dados e os procedimentos formais e éticos e ainda, as técnicas e medidas estatísticas devidamente justificadas.
- A apresentação dos dados e a análise dos resultados deve descrever a informação relevante, pelo que os dados devem ser apresentados numa sequência lógica e coerente com o problema, conter os elementos figurativos adequados à natureza dos dados, evidenciando a informação mais relevante. Os cálculos devem ser apresentados de forma correta atribuindo-se-lhes significado.
- A análise dos resultados deve dar relevância aos aspetos significativos e as inferências devem ser feitas com rigor.
- A discussão deve avaliar e interpretar os resultados, contextualizando-os na literatura e confrontando-os com o quadro conceptual de partida (fundamentação teórica). As dificuldades e limitações metodológicas do processo, os esforços de controlo dos erros e desvios devem ser referidos, no sentido de maximização da validade dos resultados. Devem ser realçados os aspetos novos, sublinhando as

suas implicações e/ou sugerindo novas questões de investigação ou outros estudos.

- A conclusão baseia-se nos resultados do estudo tendo em conta os seus objetivos e o que estes acrescentam ou alteram ao conhecimento.
- A monografia e dissertação terão o máximo de 75 páginas.

1.3.2.1. Citações

No corpo do texto quando se utilizam citações, estas, devem ser referenciadas com rigor, pois permitem identificar a publicação onde foram obtidas as ideias e os excertos, indicando a sua localização exata na fonte. A sua omissão constitui plágio, sendo este punido ao abrigo do Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A ESSLei adotou as orientações gerais de elaboração de citações emanadas pela *American Psychological Association* (APA, 2006, 2010) e constam em anexo (Anexo III).

As citações podem ser indiretas ou diretas, sendo estas últimas também designadas por citações formais.

No Anexo III encontram-se as indicações relativas a uma correta citação.

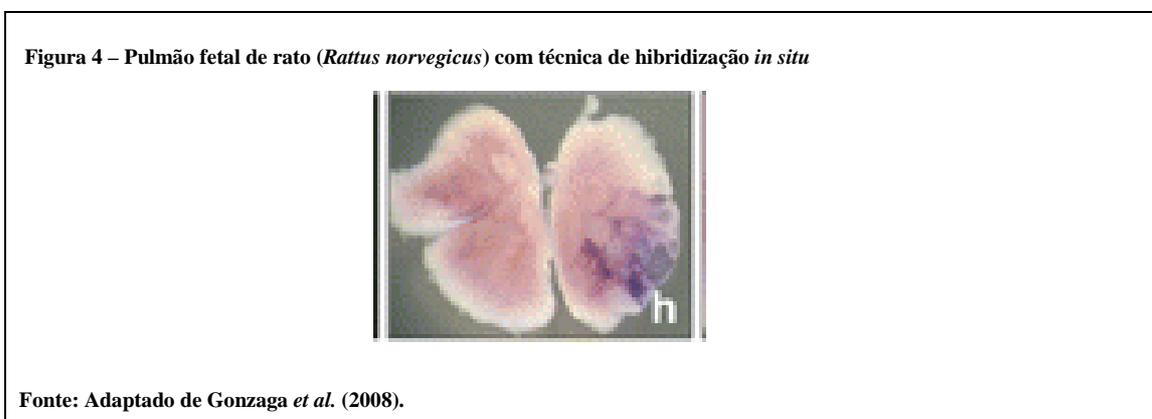
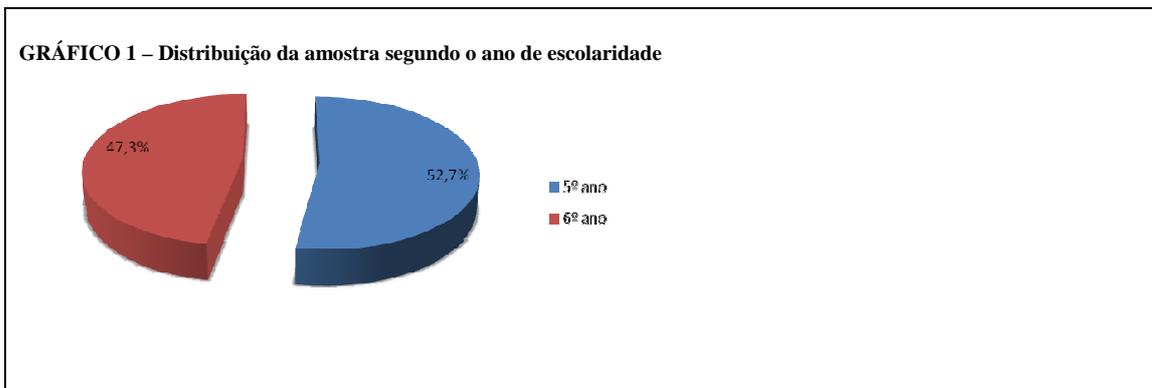
1.3.2.2. Referências a gráficos, figuras, tabelas e quadros

Os quadros, as tabelas e as figuras devem ser numeradas em separado, sequencialmente e em numeração árabe.

As legendas são colocadas por cima como se pode ver na Figura 2. Nos gráficos, cada eixo é legendado e são colocadas as unidades. Todas as legendas devem ser alinhadas à esquerda.

Para além das legendas, todos os gráficos, figuras, quadros e tabelas retirados ou adaptados de bibliografia, devem conter a fonte. Em qualquer um dos casos, a fonte deve ser referida na margem inferior, alinhada à esquerda. O tipo de letra deverá ser o mesmo do texto, mas o tamanho deve ser 8. Na fonte deve ser referido: Autor ou Entidade e Ano.

FIGURA 2 – Exemplo de referências a gráficos, figuras, quadros e tabelas.



Quadro 8 – Resultados das pesquisas realizadas no aparelho mini-VIDAS *L. monocytogenes*

Positivos	Confirmados	Salmonella spp.		E. coli O157 H7	
		Positivos	Confirmados	Positivos	Confirmados
1	1	3	0	3	0

Fonte: Cavaco (2009)

Tabela 5 – Distribuição das subcategorias na Comunicação (utentes)

Subcategoria	Questões do Questionário
Relação de Ajuda	10, 11, 15, 16 e 17
Clarificação	7 e 18

Fonte: Pereira (2008)

No decorrer do texto, quando é feita referência aos quadros, tabelas e figuras estes são indicados pelo seu tipo e número, não se incluindo a legenda.

No caso de fórmulas ou equações, o procedimento é em tudo semelhante ao descrito para as figuras, diferindo apenas o título.

1.3.3. Conclusão

A conclusão expressa a síntese das ideias mais relevantes referidas ao longo do trabalho. Faz uma análise crítica ao cumprimento dos objetivos, às dificuldades e limitações do estudo. Apresenta ainda recomendações e sugestões baseadas nas conclusões.

Num trabalho de investigação, a conclusão pode integrar o capítulo da discussão dos resultados.

1.4. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Constituem elementos pós-textuais as referências bibliográficas e os anexos que complementam e certificam o trabalho realizado.

1.4.1. Referências Bibliográficas

Corresponde à listagem de todo o material bibliográfico consultado e referido ao longo do texto, constituindo um conjunto de elementos suficientes à identificação das obras e documentos consultados.

É apresentada por ordem alfabética, no final do trabalho em páginas próprias e colocada antes dos anexos.

A ESSLei adotou as orientações gerais de elaboração de referências bibliográficas emanadas pela *American Psychological Association* (APA, 2006, 2010) e constam em anexo (Anexo IV).

1.4.2. Anexos

Os anexos são documentos que o autor agrega no final do trabalho e que contêm informação que complementa, apoia e clarifica o trabalho realizado.

Apresentam informação que embora seja de interesse para o leitor não é fundamental à compreensão da temática e incluem todo o material cuja inclusão na parte textual do trabalho interferiria com uma boa ordem ou clara apresentação das ideias. Podem ser gráficos, mapas, quadros ou documentos em texto referenciados ao longo do trabalho.

Cada anexo é separado por página própria, sendo colocada em posição central a palavra Anexo e a respetiva identificação.

2. CONCLUSÃO

Ao elaborar-se este guia orientador foi preocupação desenvolver um texto que, de forma clara e objetiva, refira os elementos considerados essenciais à elaboração e apresentação de trabalhos escritos.

Neste guia, procurou-se evidenciar algumas recomendações preconizadas por esta Escola, estruturando-o de forma que ele próprio seja um elemento de referência.

Em tudo o que este guia seja omissos caberá ao docente da unidade curricular definir as regras a aplicar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- American Psychological Association. (2006). *Manual de estilo da APA: regras básicas*. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed.
- American Psychological Association. (2010). *Publication manual of the American Psychological Association* (6th ed.). Washington, DC: Author.
- Cavaco, A. F. M. D. (2009). *Estudo da influência de psicotróficos aeróbios e de Enterobacteriaceae na sobrevivência de Listeria monocytogenes 1/2a e 4b em saladas minimamente processadas*. Lisboa: [s.d.]. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Engenharia Alimentar, apresentada ao Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa.
- Frada, J. J. L. (2000). *Guia prático para elaboração e apresentação de trabalhos científicos*. Lisboa: Edição Carmo.
- Gonzaga, S., Henriques-Coelho, T., Davey, M., Zoltick, P.W., Leite-Moreira A.F., Correia-Pinto, J., & Flake, A.W. (2008). Cystic adenomatoid malformations are induced by localized FGF10 overexpression in fetal rat lung. *American Journal of Respiratory Cell and Molecular Biology.*, 39 (3), 346-355.
- Many, E. & Guimarães, S. (2006). *Como abordar... A metodologia do trabalho de projeto*. Lisboa: Areal Editores.
- Pereira, N. G. G. (2008). *Comunicação de Enfermeiro / Utente num Serviço de Urgência*. Lisboa: [s/n]. Dissertação de Mestrado em Comunicação em Saúde, apresentada à Universidade Aberta de Lisboa.
- Pires, A. R. (2004). *Qualidade: Sistemas de Gestão da Qualidade* (3.^a Ed.). Lisboa: Edições Sílabo.

ANEXOS

ANEXO I

Formatação gráfica de um trabalho escrito

QUADRO 1 – Formatação gráfica de um trabalho escrito

Parâmetro	Descrição
Formato	<p>Folha branca A4.</p> <p>Margem esquerda - 3 cm; margem direita e margem superior - 3 cm e margem inferior - 2 cm.</p> <p>No início do capítulo a margem superior deve ter 5 cm.</p> <p>Cabeçalho e rodapé devem estar a 1,5 cm do limite de papel</p>
Alinhamento	<p>O texto é justificado à esquerda e à direita.</p> <p>Nos quadros e tabelas o texto deve ser alinhado à esquerda.</p>
Letra	<p>Times New Roman, tamanho 12.</p> <p>Nos quadros e tabelas o texto deve ter tamanho 10.</p> <p>Nas notas de cabeçalho e rodapé o tamanho deve ser 8.</p>
Espaçamento	<p>O espaçamento entre linhas no texto base é de 1,5.</p> <p>Cada título terá um espaçamento anterior e posterior de 12pt em relação ao texto base.</p> <p>Cada parágrafo evidencia-se com um espaçamento de 12 pt relativamente ao parágrafo anterior.</p> <p>As notas de cabeçalho e rodapé, quadros e tabelas, indicações de fontes de tabelas, referências bibliográficas, devem ser apresentados com um espaçamento entre linhas de 1.</p>
Mancha	<p>O início de cada parágrafo deverá ser alinhado com o resto do texto</p> <p>A tabulação de parágrafo deve estar formatada a 1,2 cm.</p> <p>As citações longas devem iniciar-se com uma tabulação.</p> <p>As listas com múltiplos níveis (de marcas ou numéricas) são justificadas com uma tabulação para o primeiro nível e assim sucessivamente para os restantes níveis.</p>
Paginação	<p>Será permitida a impressão em frente e verso. Contudo, as partes pré e pós-textuais deverão ter início em página ímpar ou de frente, salvaguardando a contagem de todas as páginas pares ou de verso. A parte textual dos anexos e apêndices também pode ser impressa em frente e verso.</p> <p>A paginação inicia-se na folha de rosto. Até à introdução as páginas podem ser numeradas em numeração romana. A partir da Introdução (inclusive), as páginas são numeradas em numeração árabe.</p> <p>A numeração deve localizar-se em rodapé, centrada, ou à direita ou esquerda conforme se trate de página ímpar ou par respetivamente.</p> <p>As páginas onde constem quadros, tabelas, figuras e gráficos que ocupem toda a página são contadas mas não paginadas.</p>

QUADRO 1 – Formatação gráfica de um trabalho escrito (continuação)

Níveis de títulos	<p>Nível 1: Letra maiúscula a negrito. Alinhamento à esquerda relativamente à margem.</p> <p>Nível 2: Letra maiúscula não negrito. Alinhamento a 0,75 cm da margem esquerda.</p> <p>Nível 3: Letra minúscula com palavras iniciadas com letra maiúscula e a negrito. Alinhamento a 1.50 cm da margem esquerda.</p> <p>Nível 4: Letra minúscula com palavras iniciadas em maiúscula não negrito (só utilizado se necessário). Alinhamento a 2.25 cm da margem esquerda</p> <p>Os capítulos e sub-capítulos obedecem a uma sequência numérica. Cada capítulo (nível 1) deve ter início numa nova página.</p>
-------------------	--

Exemplo:

1. DOENÇA CORONÁRIA

1.1. O ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO

1.1.1. Tratamento

Encadernação	<p>Nas teses e monografias a encadernação é obrigatoriamente a quente e capa em papel com informação impressa; a lombada deve conter Autor e Título.</p>
--------------	--

Os trabalhos no âmbito da licenciatura podem ser entregues em formato papel ou digital (de acordo com indicações do docente). No formato papel, a encadernação é a a quente ou com argolas (de acordo com indicações do docente) e com capa transparente.

ANEXO II

Exemplos de índices

FIGURA 1 – Exemplo de um índice de um trabalho teórico.

ÍNDICE	
INTRODUÇÃO 13	
1. INFEÇÃO HOSPITALAR 15	
1.1. LAVAGEM DAS MÃOS 20	
1.1.2. Técnica asséptica 22	
2. DISCUSSÃO 27	
3. CONCLUSÕES 33	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 34	
ANEXOS	
ANEXO I – Norma da Técnica de Lavagem das Mãos	

FIGURA 2 – Exemplo de um índice de um relatório.

ÍNDICE	
INTRODUÇÃO 12	
1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS 14	
2. IDENTIFICAÇÃO DE NOVAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM 16	
3. IDENTIFICAÇÃO DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS 19	
4. REFLEXÃO CRÍTICA 22	
5. CONCLUSÃO 26	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 29	
ANEXOS	
ANEXO I – Plano de Cuidados	
ANEXO II – Folha de Farmacologia	

FIGURA 3 – Exemplo de um índice de uma monografia.

ÍNDICE
INTRODUÇÃO 13
1. RELAÇÃO TERAPÊUTICA PROFISSIONAL DE SAÚDE/UTENTE: COMUNICAÇÃO 17
1.1.OBJETIVOS, FUNÇÕES E FINALIDADES DO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO 19
2. PROCESSOS BÁSICOS DA COMUNICAÇÃO 20
2.1. COMUNICAÇÃO COMO SISTEMA SOCIAL 20
2.2. ATITUDES FUNDAMENTAIS NA RELAÇÃO DE AJUDA 24
3. MATERIAL E MÉTODOS 33
3.1. QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO / HIPÓTESES 33
3.2. POPULAÇÃO / AMOSTRA 35
3.3. INSTRUMENTO DE RECOLHA DE DADOS 42
3.4. PROCEDIMENTOS FORMAIS E ÉTICOS 45
3.5. TRATAMENTO ESTATÍSTICO 46
4. RESULTADOS 47
5. DISCUSSÃO 64
6. CONCLUSÃO 74
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 75
ANEXOS
ANEXO I – Instrumento de Recolha de Dados
ANEXO II – Pedido de autorização

FIGURA 4 - Exemplo de formatação de índices de gráficos, figuras, quadros e tabelas.

ÍNDICE DE GRÁFICOS GRÁFICO 1 Distribuição da amostra segundo o grupo etário 55
ÍNDICE DE FIGURAS FIGURA 1 Competências profissionais 46
ÍNDICE DE QUADROS QUADRO 1 Distribuição da amostra segundo o local de trabalho 56
ÍNDICE DE TABELAS TABELA 1 Distribuição da amostra segundo a profissão 55

ANEXO III

Orientações para a elaboração de citações no texto

Uma citação identifica a publicação onde foi obtido o excerto ou a ideia contida no mesmo, e indica a sua localização exata na fonte. As citações deverão ser utilizadas em consonância com as Referências Bibliográficas, devendo por isso, conter os dados suficientes que assegurem a correspondência exata entre ela e a Referência do documento identificado. A ESSLei adotou as orientações gerais de elaboração de citações emanadas pela *American Psychological Association* (APA, 2006, 2010)

As citações podem ser realizadas de formas diversas.

Citações Diretas:

As citações diretas ou formais são transcrições que reproduzem fielmente as palavras dos autores e referenciam-se por autor, ano de publicação e página precedida de ponto final entre parênteses.

Sempre que se omite parte do texto transcrito devem ser usadas reticências entre parênteses.

As breves (até 40 palavras) devem ser incorporadas no texto, entre aspas duplas. As longas (40 ou mais palavras) devem destacar-se do texto por uma margem maior à esquerda (1 espaço com a tecla de tabulação – 1,25cm).

Exemplos de citação breve:

Many e Guimarães (2006, p. 12) referem que “o trabalho de projeto permite a aquisição de saberes e responde a regras que o diferenciam do simples projeto”.

“Comunicar é uma troca de informação que envolve o envio e a recepção de mensagens entre dois ou mais indivíduos. É seguida de feedback indicativo de que a informação foi entendida ou requer mais esclarecimentos” (Timby, 2001, p. 94)

Exemplos de citação longa:

Rocha, Miranda e Andrade (2006, p. 29) referem que

“Apesar da modernização dos cuidados de saúde, a prevalência das úlceras de pressão permanece elevada, particularmente nos doentes hospitalizados. Estas úlceras são uma importante causa de morbidade e mortalidade, afetando a

qualidade de vida do doente e dos seus cuidadores, e constituindo uma insustentável sobrecarga económica para os serviços de saúde”.

De acordo com a Conferência Internacional (1978, p. 6) a meta VI da Declaração de Alma-Ata refere que

“Os cuidados primários de saúde são cuidados essenciais de saúde baseados em métodos e tecnologias práticas cientificamente bem fundamentadas, colocadas ao alcance universal de indivíduos e famílias da comunidade, mediante a sua plena participação e a um custo que a comunidade possa manter em cada fase do seu desenvolvimento (...)”.

Citações Indiretas:

As citações indiretas reproduzem as ideias dos autores por palavras diferentes e referenciam-se por autor e ano de publicação.

Exemplos:

Segundo Pires (2004) sempre existiram as preocupações com a qualidade e estas são intrínsecas à natureza humana.

O Decreto-Lei nº 138/98 de 18 de junho estabelece as orientações reguladoras da intervenção articulada da saúde e da ação social dirigida às pessoas em situação de dependência física, mental ou social.

A Conferência Internacional (1978), em Alma-Ata, declarou que os governos têm a responsabilidade pela saúde dos seus povos e que os cuidados primários de saúde constituem a chave para o desenvolvimento dos países.

A citação de citação também designada por citação secundária, só deve ser utilizada quando não é possível recorrer à fonte original.

Se for utilizada sob a forma de citação direta ou formal, esta deve ser apresentada entre aspas simples de forma a identificar uma citação dentro de outra citação. Na lista de Referências Bibliográficas é colocada a fonte secundária.

Exemplos:

Connor (2005) citado por Rocha, Miranda e Andrade (2006) destacam que o desenvolvimento das úlceras de pressão depende da atuação de fatores extrínsecos conjugados com fatores intrínsecos.

Ferreira, Silva e Silva (2005, p. 26), relativamente à avaliação de desempenho, referem que “Segundo Almeida (1996, p. 14), avaliação de desempenho é ‘um processo pelo qual uma organização mede a eficiência e eficácia dos seus colaboradores.’ Tem a função de auditoria e controlo (...)”.

No caso de terem sido consultadas várias obras de um autor publicadas no mesmo ano, para se poder identificar corretamente a fonte, quer no corpo do texto, quer nas referências bibliográficas, as obras serão identificadas pela colocação de letras imediatamente a seguir ao ano, indicando desta forma a ordem de referência.

Exemplos:

Archer (1998a) relativamente aos testes genéticos predizentes, refere que estas não são uma técnica eugénica.

No que se refere à terapia génica, Archer (1998b) refere que esta é uma tecnologia que causará uma revolução na ciência médica neste século.

No que diz respeito às referências bibliográficas destes casos, as mesmas serão feitas da seguinte forma:

Archer, L. (1998a). Predizer o futuro já hoje. *Servir*, 46 (3), 144 – 147.

Archer, L. (1998b). A terapia génica no pensamento católico. *Servir*, 46 (3), 148 – 154.

Quando se utilizam documentos eletrónicos, deve certificar-se a sua validade científica.

Numa citação com dois a seis autores, a primeira vez que são citados devem indicar-se os nomes de todos os autores (Mendes, Saraiva, Cunha, Duarte & Almeida, 2009). Nas citações subsequentes, referem-se somente o nome do primeiro autor seguido pela abreviatura et al. (Mendes et al., 2009).

Se a citação tiver mais de seis autores, deve escrever-se sempre o nome do primeiro autor seguido pela abreviatura et al. (Ramos et al., 2010).

Se tiver mais do que um trabalho citado no mesmo parêntese, ordene primeiro alfabeticamente e depois por ordem cronológica se tiver mais publicações do mesmo autor (Braga et al., 2006; Gameiro, 2004; Maaranen et al., 2005; Norwitz & Schorge, 2005, 2007).

No caso de se tratar de uma organização, escreva o nome completo na primeira citação: World Health Organization (2009); e nas citações seguintes use a abreviatura do nome se ela for conhecida ou imediatamente entendível: (WHO, 2009).

Quando o trabalho citado não tiver data (usual em páginas de internet), coloque o nome do autor seguido da indicação “sem data” (Ministério da Saúde, s.d.).

Quando se citam trabalhos em língua estrangeira, o texto deve ser traduzido para português corrente. Se existirem no trabalho muitos textos traduzidos deve fazer-se referência de que as traduções são da autoria de quem redige o texto.

ANEXO IV

Orientações para elaboração de Referências Bibliográficas segundo a normas da
American Psychological Association

Livros

Com um autor:

Fischbach, F. T. (1998). *Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnóstico* (5ª edição). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Com dois a sete:

Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2001). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas.

Com mais de sete autores:

Wiener, C., Harrison, T. R., Fauci, A. S., Braunwald, E., Bloomfield, G., Kasper, D. L., ... Loscalzo, J. (2008). *Harrison's principles of internal medicine, self-assessment and board review* (17ª ed.). Nova Iorque: McGraw-Hill

Com autor coletivo (associações, instituições, etc):

American Psychological Association. (2001). *Publication manual of the American Psychological Association* (5th ed.). Washington, DC: APA.

Capítulo de livro traduzido, volume de uma obra, trabalho republicado

Seeley, R. R., Stephens, T. D., & Tate, P. (2007). *Anatomia & Fisiologia*. (M. T. Leal, M.C. Durão, L. Abecasis, Trad.) Loures: Lusociência. (trabalho original em Inglês publicado em 2003).

Secção de Livro:

Canavarro, M., & Pedrosa, A. (2005). Transição para a parentalidade: compreensão sobre diferentes perspetivas teóricas. In I. Leal, *Psicologia da gravidez e da parentalidade* (pp. 225-255). Lisboa: Fim de Século Edições.

Enciclopédia ou dicionário:

Llorca, C. (1991). Revolución Francesa. En *Gran enciclopedia RIALP*. (Vol. 20, pp. 237-241). Madrid: Ediciones RIALP.

Conferências / Congressos

Comunicação

Queirós, A., González-Meijome, J., & Jorge, J. (2008, abril). Qual a melhor alternativa ao uso ciclopérgico na refração objetiva? . In: *Congresso Internacional de Optometria e Ciências da visão (CIOCV_UM2008)*, Braga.

Publicação (livro de resumos/ atas)

Queirós, A., González-Meijome, J., & Jorge, J. (2008). Qual a melhor alternativa ao uso ciclopérgico na refração objetiva? *Congresso Internacional de Optometria e Ciências da visão (CIOCV_UM2008)- Livro de resumos* (p. 45). Braga: Comissão Organizadora do 5º Congresso Internacional de Optometria e Ciências da visão.

Artigos de Publicações Periódicas

Silva, M., Anjos, R., & Maymone-Martins, F. (2011). Dilatação percutânea da válvula aórtica com *pacing* rápido no ventrículo direito. *Revista Portuguesa de Cardiologia* , 30 (3), 361-363.

Com mais de 7 autores:

Henriques- Coelho, T., Gonzaga, S., Endo, M., Zoltick, P. W., Davey, M., Leite-Moreira, A. F., ... Flake, A.W. (2007). Targeted gene transfer to fetal rat linterstitium by ultrasound-guided intrapulmonary injections. *Molecular Therapy* , 15 (2), 340-347.doi: 10.1038/sj.mt.6300057

Teses, Dissertações e outras Provas Académicas

Catarino, H. (2009). *Maltrato infantil: actitudes y conocimientos de los educadores*. Tesis Doctoral. Universidad Extremadura, Badajoz.

Documentos eletrónicos

Programa Nacional de Promoção da Saúde em Crianças e Jovens. In: Plano Nacional de Saúde 2004-2010. Lisboa: Ministério da Saúde. Acedido em 12 de julho de 2006 em <http://www.dgsaude.min-saude.pt/pns/vol2.pt>

Diário da república

Decreto - Lei nº 240/2001 de 30 de agosto (2001). Aprova o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário. Diário da República I Série. Nº 201 (01-08-30), 5572-5575.